

O ESCRITOR JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

Caio Porfírio Carneiro

Tornei-me amigo do escritor José Mauro de Vasconcelos desde não sei quando. Era um tipo doentamente narcisista. Ele era o melhor e acabou. Quando a Editora Melhoramentos fez com ele um contrato para lançar todos os seus livros, na década de sessenta, passou a vender horrores. O livro *Meu Pé de Laranja Lima* vendia como água. E os outros, desde o de estreia, *Banana Brava*, foram-lhe ao encaicho. Havia propaganda da sua obra, já em mais de dez títulos, até nos ônibus.

Pouco antes desse contrato milionário, publicou ele, pela Editora Hucitec, o romance *Confissões do Frei Abóbora*, do qual não gostei muito. Eu já me dava bem com ele. Mas, como não gostei do livro, redigi uma resenha curta para a página literária do Judas Isgorogota, n' *A Gazeta*, fazendo ligeiríssimas restrições.

O Judas, juntou à minha resenha uma foto do autor e pôs um título, que nada tinha a ver com o texto. Procurei o Zé Mauro para me justificar. Em qualquer lugar onde eu o encontrasse a minha ladainha era a mesma:

- Zé, aquilo foi montagem do jornal. O texto lhe elogia. Fiz, e posso até estar errado, pequenas restrições.

José Mauro não respondia nada, fazia-me de ausente e dava-me as costas. De tanto pedir desculpas e ele permanecer indiferente, fui sentindo que eu estava me humilhando demais. Que ele fosse às favas.

Um dia, sábado pela manhã, ele entrou na secretaria da União Brasileira de Escritores e me pediu, falando como se não me conhecesse, cópia do regulamento do Concurso Intelectual do Ano. Estava interessado em ser lançado candidato ao maior concurso literário do País e receber o troféu *Juca Pato*. Como só estávamos nós dois na sala, vi que era a oportunidade para uma conversa franca:

- Zé Mauro, podemos agora esclarecer aquilo...

Ele nem me deixou terminar:

- Você não gostou do livro porque é burro.

Aquilo me fundiu a cuca e eu soltei os cachorros:

- Quem você pensa que é? O seu romance é ruim mesmo. Sua literatura toda devia ir para o lixo.

Falei o diabo. Ele se retirou calado e eu caí na cadeira, arrependido do estouro. Fazer o quê? O salseiro estava feito.

Poucas semanas depois, estou eu tomando um cafezinho num bar, à noite, a dois quarteirões do Cine Ipiranga, todo iluminado, um mundo de gente. Pré-estreia do filme, parece-me que *Rua Descalça*, baseado no livro do Zé Mauro, do mesmo nome. Lembro-me bem que garoava um pouco. E senti que alguém me tocava o ombro. Viro-me. Ali estava o Zé, me convidando:

- Vamos assistir o filme.

Fizemos as pazes. Mas, vez ou outra, tínhamos um pega-rabo, porque ele, embora o coração enorme, feria as pessoas, naquela voz calma, quase tímida.

Conheceu o Érico Veríssimo na minha frente, no auditório da entidade, quando Érico lá compareceu para falar de *O Senhor Embaixador*, seu romance recém-lançado. Como José Mauro ia a Porto Alegre para mais uma das suas inúmeras noites de autógrafos, o Érico pediu-lhe para visitá-lo.

Pois na volta ele me contou:

- Veja você. Telefonei para ele e ele marcou hora, porque tinha de fazer repouso devido ao infarto que sofrera. Quem ele pensa que é? Marcar hora para mim?

Espírito meio aventureiro, foi tudo na vida: garçom, escafandrista, boxer, artista plástico, artista de cinema, modelo da Escola Belas Artes, no Rio, compositor, viveu metido longos anos nas selvas do Brasil Central, tema que aproveitou em alguns de seus livros...

Todas as quintas-feiras, às 17 horas, procurava-me na UBE para tomarmos chá com torradas no Bar e Restaurante Restauradores, em frente. Às vezes, conforme os presentes, fazia-se uma roda grande.

Não parecia, mas era forrado de uma boa bagagem literária e de cultura geral. Acompanhava de perto o



José Mauro de Vasconcelos

que se fazia nas letras e aparecia na praça. Conhecía música erudita e popular e era excelente artista plástico, com várias exposições individuais.

Extremamente simples, nunca o vi de paletó. Quando necessário apresentar-se mais socialmente, usava um blusão. Não dava muita bola ao dinheiro que ganhava. Sustentava, do próprio bolso, os onze filhos do seu motorista. Emotivo. As lágrimas vinham-lhe logo aos olhos por qualquer quadro de miséria que visse. Da mesma forma, estava sempre pronto com o seu estilete para ferir. O diabo todo era o seu narcisismo exacerbado. Alto, tipo elegante, enxuto, olhava sempre para a gente com um certo ar de resguardo ou ironia.

Deu-me o original do seu primeiro trabalho de ficção, um conto, inédito, e um belo quadro a óleo (paisagem de beira de rio) de sua autoria, exibido numa de suas exposições.

Presenteou-me com alguns álbuns duplos de Orlando Silva e Bing Crosby, porque sabia que eu os admirava. E me deu ainda os originais do seu romance *Rua Descalça*, a primeira versão datilografada.

Operado de safenas, sua saúde debilitou-se, muito embora há anos não mais bebesse ou fumasse.

Queixava-se da oscilação constante da sua pressão arterial. Numa dessas, conversando na sua casa, onde morava sozinho, sentiu-se mal. Demorou-se muito para socorrê-lo. Vítima de um derrame cerebral, quase morre. Mas, praticamente morreu em vida, ou seja, transformou-se em vivo morto.

Fui vê-lo, juntamente com a sua queridíssima amiga, escritora Mariazinha Congílio. Ele queria um grande bem à Mariazinha. Fui com ele mais de uma vez ao apartamento dela ouvir música.

Mariazinha ficou ao seu lado desde o acidente vascular. E quando fomos visitá-lo, ela lhe levou rosas amarelas.

- Ele gosta muito de rosas amarelas, Caio.

Lá estava ele na cama, praticamente embrulhado em lençóis, o tubo no nariz que lhe auxiliava a respiração. Mariazinha procurou se comunicar com ele:

- José Mauro, se estiver me reconhecendo feche duas vezes os olhos.

Ele obedeceu. Não falava. Emitia um sopro de voz, que o auxiliar de cabeceira compreendia praticamente encostando o ouvido aos seus lábios. Não mexia um dedo.

Retirei-me e esperei lá fora. Aquele quadro me traumatizou pelo resto da vida. Tenho certeza de que José Mauro de Vasconcelos, se tivesse condições físicas de acabar com aquilo, teria feito num minuto. O que sofreu aquela criatura, meu Deus, vendo tudo, ouvindo, compreendendo, e sem condições de fazer um único gesto... Logo ele, que, além de escritor, levou uma vida meio aventureira, de temperamento complicado. O que deve ter sofrido esse homem nos vários meses que passou naquele estado, sem nenhuma melhora? Nascido no Rio em 1920, passou a infância em Natal e depois multiplicou-se em vários personagens. Nem à família, que morava no Rio, dava bola.

Eu não quis mais vê-lo. Soube da sua morte na Fazenda Pau Caído, dos meus ancestrais, no interior do Ceará, em férias. Contava sessenta e quatro anos e ninguém lhe daria cinquenta.

Olho as primeiras páginas do seu último romance - *Kuriala, Capitão e Carajá*. E aqui está o meu nome impresso, que ele incluiu entre outros, num generoso oferecimento.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, historiador e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

125 edições sem Adriano

A edição nº 303 é a centésima vigésima quinta que editamos sem o companheiro de lutas Adriano Nogueira (1928 - 2004). A divulgação das nossas Letras e do autor brasileiro e a democratização da leitura continuam sendo a linha editorial do jornal.

As dificuldades porque passamos nos 25 anos de existência do jornal não foram empecilhos para que interrompêssemos a circulação ou desistíssemos da caminhada. Nada interrompeu nossa circulação. Sempre procuramos manter a qualidade gráfica e editorial, que pode ser comprovada com o corpo de nossos colaboradores.

O espaço é democrático. Publicamos textos de nomes expressivos da nossa Literatura e de autores com pouca e sem divulgação na mídia, desde que tenham qualidade literária.

Mas vale lembrar que os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores; bem como os textos veiculados em anúncios.

Conclamamos nossos leitores, colaboradores e amigos para se unirem a nós na luta da defesa e expansão das Letras nacionais.

Só poderemos construir um país melhor se todos os brasileiros tiverem acesso ao livro e à leitura.



Adriano

O MURMÚRIO DAS FLORES

Raymundo Farias de Oliveira

Manhã de sábado primaveril.

Há um silêncio profundo inundando este recanto tatuiense que recebeu na pia batismal o belo nome de "Colina das Estrelas"... Um silêncio tão profundo que nos permite ouvir, com o bulício do vento, o murmúrio das flores desabrochando.

Vou caminhando sem pressa, pisando o asfalto de suas ruas largas; vou lendo nas placas de cada esquina o nome de professores e professoras que identificam essas alamedas encantadoras.

Não conheço homenagem mais feliz. Tenho certeza absoluta que tais mestres e mestras continuam nos ensinando na quietude de cada sala de aula da imensa escola sideral, com a mesma paciência e perseverança de antigamente, quando mourejavam aqui na terra.

Vou caminhando sem parar, perambulando pelas sombras dos arvoredos, e ouço na frondosa copa das sibipirunas a maviosa sinfonia dos coleirinhas e tico-ticos; lá mais distante, destaca-se o canto monótono de um anu solitário e a algazarra dos indiscretos bem-te-vís; de repente, ao ingressar na avenida, uma surpresa chega ao meu ouvido: os galos intrometem-se na sinfonia com a estridência de seus cantos milenares e vão cantando, um aqui, outro ali, outro acolá, num diálogo sem pausa. Sempre se comunicaram assim, mesmo antes do celular.



Praça da Matriz - Tatuí

Minha caminhada vai chegando ao fim. Uma pomba, "pombinha do ar", como diziam meus amigos de infância, alça voo pertinho de mim. Assustadinha, talvez tenha ido chamar os quero-queros que hoje se atrasaram ou viajaram, pois o campo de futebol está vazio.

Agora, as andorinhas velozes recortam o espaço em voos elegantes e vão pousar na antena espetada na cumeeira da casa do meu vizinho. Cheguei, finalmente, a minha varanda.

Vou esperar o entardecer. Debruçar-me na janela do mistério e contemplar o por-do-sol. Aquele sol vermelho, moeda incandescente, escondendo-se, vagorosamente, na fímbria do horizonte, lá no céu de Tatuí.

Depois, serei um sonhador mirando a cidade a luzir na imensa cortina da escuridão e então dormirei tranquilo, sono de menino, ouvindo, santamente, o inefável murmúrio das flores.

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e Procurador do Estado aposentado.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 70,00

Assinatura Semestral: R\$ 35,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Tel.: **(11) 2693-0392**

Cel.: 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - **Site:** www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - **Telefax:** **(11) 2693-0392**

CGC: 61.831.012/0001-52 - **CCM:** 96954744 - **I.E.:** 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Dois poetas retirados do baú da memória

Nildo Carlos Oliveira

São dois poetas, ambos inesquecíveis e, no entanto, esquecidos: João Mesquita Valença e Afrânio Licínio de Miranda. Eu os conheci pelas ruas de Marília em fins dos anos 1950.

Mesquita foi um dedicado funcionário da biblioteca pública da cidade. A biblioteca, seu hábitat natural durante anos, preserva o seu nome em prédio da avenida Sampaio Vidal. O poeta foi um dos fundadores do jornal literário Caçara, de vida efêmera e, no entanto, barulhento. Publicou apenas um livro, *O Estranho*, na coleção *Cadernos do Clube de Poesia*, série *Novíssimos*, em 1956.

Na época presidido pelo poeta Domingos Carvalho da Silva, o clube, de cuja diretoria faziam parte Péricles Eugênio da Silva Ramos, Cyro Pimentel, Oliveira Ribeiro Neto e Antonio Soares Amora, dentre outras figuras literárias, entendeu que editar *O Estranho* era prestar um serviço à poesia brasileira mais jovem e uma homenagem a todos os poetas das cidades do interior paulista. E identificava a melhor característica do poeta: a técnica com que ele praticava o decassilábico oferecendo um conteúdo muito pessoal, "numa linha subjetivista já representada, na coleção, por Cyro Pimentel e Ruth Sylvia de Miranda Salles".

Mesquita era mestre do ritmo. Às vezes, nos encontros em que ele, nas ruas ou bares, era instigado a declamar seus versos, sentíamos



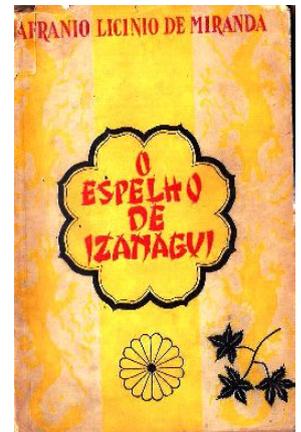
que o tema desaparecia, até se anulava, diante da música com que captava a beleza em trânsito, conseguindo mantê-la submissa, num verso, numa quadra, numa surpresa: *Mostrei ao homem perdido em tempo e espaço/ Meu plasma de nascentes e aloradas/ E a rosa segredou cantos no abismo/ na orquestração de mundos prometidos.*

O que ele queria dizer? Onde o núcleo da mensagem, numa uma época em que se seguia para a descoberta do cinema novo, para a pluralidade do debate político inflamado, numa democracia marcada pelo nascimento de Brasília? Depois, a catarse, o golpe. Mas não importava o hermetismo. Acompanhá-vamos, sem fôlego, versos como esses: *Serei a lenda antiga com meu sangue/ Acalentando a morte em madrugada.*

Desnecessário buscar explicações complementares, para versos assim trabalhados. Ele sabia como deixar a música e a beleza de mãos dadas, mesmo quando provocava: *Com as mãos, com os olhos, com a alma/ Revivo a vida em lúcidas ruínas/ Revivo... é triste reviver nos atos, o que sonhamos como as aves soltas.*

Para quem, um dia, homenageou a infância – a infância de todos – com os versos *A rua é o céu da infância em arco-íris/ Onde o fauno de pétalas graceja* – jamais deveria apenas ter o nome no frontal da biblioteca em que trabalhou. No mínimo, precisaria ser reeditado. Um dia, antes de falecer, me escreveu: "Nasci para viver obscuramente". Com essa poesia, ele não deveria permanecer obscuro. Uma vez ressaltou, em sua agonia: *Oculto como estou, te escuto a voz/ Ó esperança branca de meus dias.* Como se observa, a voz da poesia dele está mais próxima dos nossos sentidos do que ele poderia ter imaginado.

O outro poeta, Afrânio Licínio de Miranda, era de uma sensibilidade de flor, em relação às coisas simples. Era um dentista que circulava de Vera Cruz a Marília ou de Marília para Garça e Vera Cruz. Na casa em que ele residia e prestava consultas, podíamos ouvir, na antessala, numa antiga vitrola, alguma peça de Brahms ou de Bach. E, conforme o cliente, não deixava de conceder algum verso ou alguma observação sobre prosa e poesia. Lembro-me do livro de sua autoria, *O espelho de Izanagui*, elaborado com motivos japoneses: *Minha pequena é delicada como um*



vaso de Nagoya. / E que bom seria, mãe, se tua filhinha fosse o espelho de prata em que os peixes parecem labaredas inquietas. / Os pinheiros de Maiko dançam hoje na chuva, transfigurados pelo furacão./ Adeus, Luz da Manhã/ Ouve o meu sayonara...

Esse pequeno e delicado livro de poemas de Afrânio saiu editado, no começo daqueles anos 1950, com um prêmio do escritor José Geraldo Vieira, em que ele registra: "A convivência do autor com aspectos humanos e vivências transplantados aqui para o nosso trópico, não só proporcionou à sua sensibilidade e índole uma compreensão direta desta aculturação, como o habilitou a interpretar, em fórmulas poéticas de muita plasticidade e encanto, ambientes, criaturas e sentimentos postos em clima lírico e bucólico de efeito muito sensível".

Mesquita e Afrânio – duas histórias no tempo e na história da cidade.

Nildo Carlos Oliveira é escritor, jornalista, ensaísta e contista.

A vida com humor é mais saudável!

Caricatura, uma ideia diferente para presente!

www.xavi.com.br
xavierlima@terra.com.br
xavierdelimat@gmail.com
(14) 3731-9471
(14) 99161-0675 (Claro)
(11) 97958-6182 (Tim)

LIVRARIA BRANDÃO



Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

UM PAÍS MÁGICO - CHINA

Sonia Sales

Mais uma vez volto da China, com a sensação de estar acordando de um belo sonho. Foram tantas as sensações que senti neste curto período de tempo, que só agora estou refletindo sobre tudo o que vi e realizei.

Três foram as emoções mais nítidas: a primeira em Pequim, ao visitar a Universidade de Tsinghua, quando caminhando longamente pelo campus, chegamos a um edifício projetado à maneira ocidental onde está a Biblioteca. Acompanhando o circuito das bicicletas, onde centenas delas estão estacionadas, pode-se ter uma ideia do que nos aguarda lá dentro. Com a ajuda de um jornalista que se graduara nesta Universidade, pude entrar e conhecer uma das mais incríveis bibliotecas universitárias de que se tem notícia. Uma emoção ver dezenas de alunos absortos estudando e tão concentrados que nem perceberam a minha presença e nem sentiram as muitas fotos que tirei. Nesta época de tantas transgressões, na qual o estudo está em segundo plano, ver tantos jovens procurando o conhecimento, me emocionou até as lágrimas (sem qualquer exagero).

Em Pequim, três jornalistas de Brasília e eu, visitamos o Centro de Estudos Tibetanos, os imensos estúdios da Televisão de Beijing - BTV, e a Associação de Jornalistas da China, onde fomos recepcionados com um banquete, como manda a etiqueta chinesa.

Tivemos também a oportunidade de conhecer o Instituto da América-Latina da Academia de Ciências Sociais. Lá uma surpresa nos aguardava: o diretor do Centro de Estudos Brasileiros era nada menos que o Embaixador Chen Duqing, que morou muitos anos no Brasil e nos recebeu falando um lindo português com sotaque carioca. Na verdade ele se tornou um chinês carioca que conhece bem o Brasil e já sabia tudo sobre nós. Começou me cumprimentando como a Imortal da Academia Carioca de Letras. É claro que ganhou o meu coração, isto na longínqua China.

Vimos um espetáculo do Teatro de Sombras com suas deliciosas histórias de heróis antigos e mais tarde visitamos o Grupo de Jornais de Pequim, um dos mais importantes da Ásia, que ocupa dois imponentes edifícios e é dirigido por uma jornalista. Percebi que as mulheres estão em cargos de direção. São vários jornais com enorme tiragem diária e correspondentes em países como: USA, Canadá, França etc.

E de emoção em emoção, vamos mais três horas até a província de Sichuan. Chegamos à capital Chengdu, uma metrópole como Pequim, Nova York ou São Paulo, onde, mais surpresas nos aguardavam. Chengdu é uma cidade ao sudoeste da China e já existia no século V, a.C.

No dia seguinte, depois de mais 4 horas de ônibus entre montanhas, no Distrito de Li, fomos conhecer uma aldeia tibetana e a aldeia de qiang (uma das minorias étnicas da China) do Estado autônomo do Tibete e Qiang Aba. É difícil descrever, tudo é tão irreal que dá a impressão de que somos protagonistas de um filme. Um dos lugares mais belos e antigos do mundo! No sopé da montanha pode-se ver um dos pontos por onde passava a Rota da Seda.

O povo é amoroso e nos tratou com carinho extremo. Fiquei imediatamente amiga de uma jovem tibetana que me disseram chamar-se Amuchu, dona de um restaurante, cuja decoração nas paredes pintadas tinha um ar de festa e onde nos obsequiaram com um banquete. Conversamos durante mais de uma hora, ela falando em chinês e eu em inglês: é claro que nenhuma sabia o que a outra falava, mas nos entendíamos muito bem. Com as poucas palavras em inglês que conhecia, me mostrou no seu celular (sim, por que conservam a estrutura antiga, mas têm todos os confortos modernos) retratos de sua família, do marido e filha, fotos do seu casamento e até de seus pais. Como já estava esfriando me ofereceu limonada quente (uma delícia). Encontrar uma pessoa tão carinhosa e amável do outro lado do mundo foi a segunda grande emoção desta viagem.



Biblioteca dos Tibetanos

Passamos o dia inteiro visitando as aldeias que primitivamente eram grandes fortes destinados a abrigar o exército de soldados da defesa do império. Uma beleza de arquitetura, com edifícios totalmente construídos de pedras. Dormimos bem perto, no distrito de Wenchuan, uma outra cidade.

De volta a Chengdu, visitamos a Base de Criação e Proteção do Panda Gigante, os quais agora não passam de 1.500 em todo o mundo sendo que 80% estão na China. Trata-se de um parque imenso onde os pandas ficam no seu ambiente natural cercados de cuidados, para evitar a sua extinção. Eles são muito engraçados e não se assustam com o público, em geral crianças que se entusiasma ao vê-los, até parecem sorrir para a garotada.

Conhecemos a sede dos Jornais de Sichuan, com vários periódicos e revistas que também tem à frente, como diretora, uma jornalista. Viva as mulheres!

A terceira grande emoção foi conhecer a Universidade Sudoeste de Nacionalidades ou Southwest University for Nationalities, que mantém em seu currículo cursos de línguas mortas, como o sânscrito e o latim. Lá, formaram um completo Museu da História do Tibet, com artefatos e pinturas. Em Chengdu fizeram descobertas arqueológicas de 1200 anos a.C. Mas o mais importante foi conhecer a Biblioteca Tibetana, com centenas de documentos e manuscritos históricos perfeitamente preservados, e de uma organização quase inacreditável. Quando entramos fomos obsequiados com um xale branco para nos desejar sorte e felicidade. Tudo tem um sentido simbólico no Tibet e tal qual Michelle Obama primeira dama dos USA, que esteve lá poucos dias antes, senti-me perfeitamente feliz e realizada.

Sonia Sales é escritora, ensaísta, historiadora e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do PEN Clube do Brasil.

Camiseta 25 anos LV

criada por Xavier

R\$ 50,00

Inclusas taxas PAC - correio

linguagemviva@linguagemviva.com.br



UMA POÉTICA DA OBSERVAÇÃO

Ronaldo Cagiano

Na apresentação do novo livro de poesias de Celso de Alencar, "O coração dos outros" (Ed. Pantemporâneo, SP, 2014), o poeta, crítico e ensaísta Floriano Martins destaca, entre outras qualidades, o tom de parábola com que o autor (d)escreve a partir de seu olhar percuciente sobre a realidade que o cerca, percebendo que na abordagem estética "flanam os elementos mais simples que nos convidam a descobrir um mundo oculto um pouco além de suas formas visíveis."

Sem dúvida, essa peculiaridade acompanha toda a trajetória poética de Celso de Alencar, cearense que viveu no Acre e no Pará e enraizou-se definitivamente em São Paulo em 1972, onde vem desenvolvendo uma carreira literária marcada por uma escritura de densa inflexão crítica e por uma participação pessoal em engajada no cenário literário e cultural paulista.

Como em suas obras anteriores – *Arco vermelho*, *Os reis de Abaeté*, *Salve Salve*, *O pastor*, *O primeiro inferno e outros poemas*, *Sete*, *Testemunhos* e *Poemas perversos* – em "O coração dos outros", Celso transita por uma retórica provocadora e instigante, em que seu mergulho penetra (profundamente nas profundezas do oceano existencial, para extrair nas zonas obscuras do ser, o sagrado e o profano, mapear as angústias e inquietações que regem o estar-no-mundo.

Nesse percurso reflexivo de sua pungente poesia, em que o po-

eta apresenta-se extremamente imagético e sensorial, o onírico e o real se mesclam para fazer a exegese da nossa própria condição. Seu discurso – eu diria, prosoemas em pulsão erótico-política – penetra o insondável da alma humana e os escaninhos mais sórdidos da vida tangenciável, para recolher nas circunstâncias do cotidiano a arma habilidosa do verbo-bisturi. Com ele, promove uma incisão sem rodeios no que nos incomoda, assusta e avilta. Nesse diapasão, podemos destacar um de seus poemas mais emocionantes e realistas, mais tocantes e de um incorruptível censo de denúncia – "As cento e onze picas", do Livro "Poemas perversos" – por meio do qual o autor afronta e enfrenta um dos maiores crimes perpetrados pelo esquema policial estatal, o massacre do Carandiru e que seus versos traduzem com fiel e plástica dramaticidade o choque da sociedade diante da dor, da miséria e da vergonha que essa chacinha representa na história política de nosso país.

Nesse *O coração dos outros*, sua poesia não abandonou essa coerente postura contestatária e a proposta de embrenhar-se em nossa pequenez material e espiritual e a fugacidade dos valores humanos, ainda que adotando uma linguagem menos ou incisiva e mais comedida, em que a pulsão lírica se manifesta mais fortemente. Esse conjunto poético espelha seu atávico descontentamento com o mundo-cão, a mesma palavra-porada com que implode o *status quo* e faz uma expressiva e necessária catequese da inconformação, que busca a condenação de tudo o que insólito, vexatório e absurdo na vida que ai está.

Uma das peculiaridades da arteficialidade celsoalencariana é aquilo que lhe confere a condição de texto de observatório: o autor se detém no cotidiano, na realidade física e geográfica, nos pequenos acontecimentos do dia a dia, nas relações domésticas, nos encontros e desencantos humanos, na vida que pulsa lá fora. É a partir desse espectro que traça, com imensa riqueza metafórica e semântica uma espécie de crônica do que viu e sentiu, do que enxergou além das aparências, extraíndo, do aluvião dos episódios o verdadeiro sentido de humanidade que só um poeta antenado com as angústias de seu tempo é capaz de decodificar.

Seus poemas são carregados de inegável universalidade, porque tratam do que é essencial, do que só um observador atento é capaz de (re)colher, nada lhe escapando, seja do tempo presente, da vida presentes, dos homens presentes; seja do mundo real ou da atmosfera dos sonhos, como também bem lembrou Claudio Willer no posfácio.

E por abarcarem esse seu sentimento drummondiano do mundo é que essa safra poética – heterogênea na compilação da matéria e das circunstâncias; homogênea na linguagem e no alto teor de divergência com os tempos que vivemos – confere-lhe um sentido atemporal, porque fala de dramas e dilemas que estão presentes na história da humanidade desde sempre. É a voz das ruas, e do coração; é a voz da história e da política; é a voz das re(l)ações que enferentamos – tudo isso revebera potencialmente nos poemas de Celso de Alencar; e cada palavra é um ricochete na consciência do leitor.

O CORAÇÃO DOS OUTROS



CELSO DE ALENCAR



Na esteira dessa aguda percepção do caos contemporâneo, o poeta se anuncia como antena da raça, para escandir o mundo, transcendê-lo e recriá-lo pela expressão dialética que comunica a inconformidade: "Porque eu sou o destino das coisas e de tudo aquilo/ que é loucura, desespero e transfiguração", Essa confissão é análoga ao que nos diz o poeta Murilo Mendes: "Vou onde a poesia me chama". E nessa caminhada Celso vai, a(s)cendendo seu verbo lúdico, sua palavra-lâmina, seu poema-luz; seugue, lúdico, impudico e provocador, porque, como dizia Paul Auster, "um escritor só pode ser bom se tiver a honestidade de ir ao fundo, ao céu, ao inferno, doa o que doer".

Celso de Alencar pertence a essa família poética que não cede nem ao comodismo de um tempo de coisificação e etiqueta, nem aos modismos que impregnam a arte do politicamente correto, algo raro na poesia brasileira contemporânea, tão povoada de obviedades, tão inútil e sua fetichização pelo mercado.

Ronaldo Cagiano é escritor mineiro de Cataguases, reside em São Paulo.

Débora Novaes de Castro

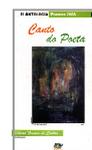
Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

PRÊMIOS UBE- RJ 2014

A sessão solene de entrega dos Prêmios da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro - UBE-RJ - foi realizada no dia 24 de outubro, no auditório da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro.

Sonia Sales foi agraciada com o *Prêmio Especial* da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro e recebeu o troféu *Rosa de Píndaro*, criado pela artista Dorée Camargo.

O poeta José Arthur Rios foi laureado com o *Troféu Rio 2014*.

Foram entregues as laúreas aos classificados nas 25 categorias do *Prêmio da Diretoria* da UBERJ e do *Concurso Internacional de Literatura 2014*.

Prêmio da Diretoria da UBERJ

Prêmio Machado de Assis: Marcus Lucchesi, *O bibliotecário do imperador*; Prêmio Franz Liszt, Lina Paulina pela tradução e versão do húngaro e inglês; Prêmio Revelação do Romance, Paloma Silva Ribeiro de Albuquerque; Prêmio Roquete Pinto, Helena Parente Cunha, *Impregnação na floresta*; Prêmio Rocha Pombo, Sonia Sales como historiadora; Prêmio revelação da poesia, Daniela Damaris; Prêmio Cecília Meireles, Homenagem póstuma pelo conjunto da obra; Lélia Coelho Frota; Prêmio Rubem Braga, José Castello, Jornalismo; Prêmio Carlos Drummond de Andrade; Teresa Cristina Meireles de Oliveira, poesia e atividade artística; Prêmio Manuel Bandeira, Alice Spindola pelo Conjunto da Obra; Prêmio Nauro Machado, Marcus Vinicius Quiroga, *Girassóis*; Prêmio Coelho Neto, Edir Meirelles pelo

conjunto da obra; Prêmio Antenor Nascente, Antonio Martins de Araujo, ensaios; Prêmio Frei Leandro, Dorée Camargo, ecologia; Prêmio Raquel de Queiróz, Dalma Nascimento, ensaio; Prêmio Ferreira Gullar, Arlete Nogueira da Cruz, *O quintal*; Prêmio Casimiro de Abreu, Elisa Flores, *Meu dedo mínimo*; Prêmio Clarice Lispector, Sílvia Jacinto, poesia e atividade artística; e Prêmio Raul de Leoni, Messody Ramiro Benoliel pelo conjunto da obra.

CONCURSO INTERNACIONAL DE LITERATURA 2014

Categoria Conto - PRÊMIO HUMBERTO DE CAMPOS: 1º Lugar, *Amores Oblíquos*, Evaldo Balbino; 2º Lugar, *O Eetéreo Ser de Carbono*, Cristiano Deveras; 3º Lugar, *Carnaval* (Vol. II), Maria Aparecida S. Coquemala; Menção Honrosa, *Contos Tardios*, Rubens Venâncio.

Categoria Crônica - PRÊMIO ALEJANDRO CABASSA: 1º Lugar, *Quarto de Artista*, Raquel Maria Carvalho Naveira (Raquel Naveira); 2º Lugar,

Amor & Amargor, Ricardo Otavio Rodrigues Costa, 3º Lugar, *Os Meus Papéis*, Teócrita Abritta; Menção Honrosa, *As Conversas que Tivemos Ontem*, Ricardo Mezavila.

Categoria Ensaio - PRÊMIO VIANNA MOOG: 1º Lugar, *Labirinto Da Realidade*, Cátia Castilho Simon, 2º Lugar, *A Economia da Salvação*, Biaggio Talento; 3º Lugar, *Marco Polo e a Cidade das Nuvens*, João



Sonia Sales e Stela Leonardos

César de Melo Batista, Menção Honrosa, *Quando os Pássaros Gritam*, Marise Fátima Andreatta.

Categoria Literatura Infantil e Juvenil - PRÊMIO GANYMEDES JOSÉ, 1º Lugar, *A Aventura da Economia*, Ana Paula Mariano Pregardier

2º Lugar, *Um Anjo no Jardim*, Eni Allgayer, 3º Lugar, *Dom*, Flora Figueiredo, Menções Honrosas: *Paçoca de Avô*, Dinorá Couto Caçado; *Jorge da Capadócia*, Therezinha Dias de Mello; *Cair ou não Cair? Haicais e Animais*, Jean Marcel e Simone Alves Pedersen.

Categoria Poesia - PRÊMIO VICENTE DE CARVALHO: 1º Lugar, *Entre Desertos*, Lina Tâmega Peixoto; 2º Lugar, *Sapere Ande*, Marcelo Gomes Jorge Feres; 3º

Lugar, *Vazadouro*, Mirian Terezinha Fonseca de Carvalho;

Menções Honrosas: *Entre-Textos*, Luiz Otávio Oliani; *Adágio Ensolarado*, Ana Cristina Mendes Gomes (Cris Dakinis); *Apocalíptico*, José Sebastião Ferreira; *Cisco no Olho da Memória*, Reynaldo Rocha Bessa (Reynaldo B Essa).

Categoria Romance - PRÊMIO JOSÉ DE ALENCAR: 1º Lugar, *O TOURO DO REBANHO*, KRISHNAMURTI GÓES DOS ANJOS; 2º Lugar,

MEMÓRIA DA PEDRA, MAURÍCIO LYRIO; 3º Lugar, *ANGOCHE*, ALCINO ELYSEU; Menções Honrosas: *O Belo e a Cidade*, Manoelilson Cordeiro Rocha; *Insuficiências*, Cláudio Norrland (pseudônimo de Isidoro Claudio Coelho Neto); *Morte no Condomínio*, Diana Josefina Rosa Guenzburger.

NOÉTICA

www.noetica.com.br - noetica@uol.com.br

IMPrensa / DIVULGAÇÃO
SUSTENTABILIDADE
NA IMPRESSÃO GRÁFICA,
ESTAMPARIA & MODA



João Barcellos

Produção & Produtos Tecnologicamente Adequados

Para Uma Nova Filosofia Industrial

JOÃO BARCELLOS, que acabou de lançar na Febratex (Blumenau-SC) o livro *ALQUIMIA, MODA & COMUNICAÇÃO VISUAL*, apresentou na tarde do dia 16 de agosto, em Alphaville (Barueri-SP), a palestra *SUSTENTABILIDADE NA IMPRESSÃO GRÁFICA, ESTAMPARIA & MODA* a convite do Grupo de Debates NOÉTICA e do grupo empresarial *TECNOLOGIA, HOJE*. A mesma palestra foi apresentada a um grupo de empresários e professores de Osasco (SP) no dia 21, e de jovens empreendedores, em Embu das Artes, no dia 25, do mesmo mês.

O conhecido pesquisador de história e editor de conteúdos técnico-educativos faz nesta palestra uma abordagem filosófica e científica alertando para dois desperdícios: o cerebral e o material. A falta de capacitação profissional gera desperdícios vários e o analfabetismo funcional destrói a capacidade individual e corporativa de projetar o desenvolvimento sustentável.

JOÃO BARCELLOS ensaísta, jornalista e conferencista na área editorial foi editor-fundador a revista *En Vivo y Art* (Espanha), jornal *O Serigráfico* (Brasil), jornal *Treze Listras* (Brasil), revista *Impressão & Cores* (Brasil), *Cult Journal* (USA), *Educação & Arte* (Portugal), além de ser o responsável pelas coletâneas lítero-filosóficas *Debates Paralelos* e *Palavras Essenciais* (Brasil e Portugal, c/ 10 volumes cada), editadas pela brasileira Edicon, e co-fundador do Grupo de Debates Noética.

Retrato de Família

Rosani Abou Adal



Maria, Simão, Rosani e Sonia.

O sangue que corre em minhas veias é sírio,
 fruto de Mari Rose e Simaan.
 Massabki ilumina minh'alma.
 Adal, porto seguro, minha fortaleza.
 Imigrantes árabes de Damasco,
 Rua 25 de Março foi o começo da união.
 Primeiro veio a irmã Sonia,
 nove anos depois a poeta.
 No bairro Belém plantaram raízes, trabalharam bravamente
 na loja de armarinhos
 para sustento e estudo dos filhos.
 Almoço em família aos domingos,
 sobre a mesa a toalha da síria bordada a mão,
 Homs, charutinho de folha de uva
 e quibe na bandeja com snõobar,
 pratos mais que sagrados no Natal e na Páscoa.
 Lembranças da infância marcam
 o desfile de bonecas no balcão da loja,
 o rádio sintonizado no programa árabe,
 Fairuz encantando com sua voz,
 papai a ler enciclopédia,
 mamãe a ouvir o cantar dos passarinhos.
 O único aparelho de TV
 e o acordo democrático para assistir
 ao noticiário e novela das oito.
 O primeiro carro, a aventura
 da viagem para o Rio de Janeiro,
 o bondinho, o Pão de Açúcar,
 o Corcovado, o mar...
 Parada em Aparecida do Norte
 para pagamento da promessa da nossa mãe.
 A escadaria imensa, o padre, a missa,
 cabeça de cera, velas e orações.
 Depois seguimos em paz para nosso lar.
 Esta paz me acompanha e acalenta.
 Entendi porque a Síria é minha luz, minha paz.

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

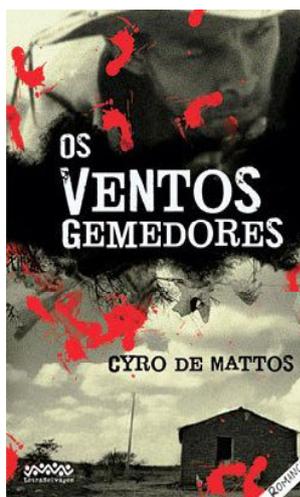
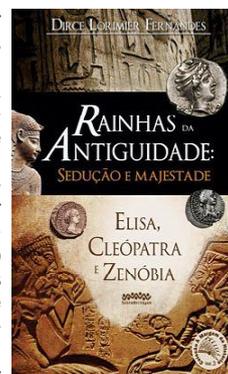
Livros

Rainhas da Antiguidade, Dirce Lorimier Fernandes, Editora LetraSelvagem, São José dos Campos, SP, 160 páginas, R\$25,00.

é A autora é doutora em História Social pela USP, professora, escritora, crítica literária e membro do júri da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA).

São três mulheres que alcançaram destaque social e poder num tempo em que a mulher era subalterna, objeto, possessão apenas. Em comum, isto: afrontaram Roma, no mais augusto dos seus lauréis, que eram os seus generais (César, Marco Antônio, Cipião e Aureliano). Que maior demonstração de força a história conseguiria reservar para essas jovens?

LetraSelvagem: www.letraselvagem.com.br



Os Ventos Gemedores, Cyro de Mattos, Editora LetraSelvagem, São José dos Campos, SP, 208 páginas, R\$30,00.

O autor é escritor, advogado, jornalista, contista, poeta, cronista, novelista e ensaísta. Foi agraciado com o *Prêmio Nacional de Ficção Afonso Arinos* da Academia Brasileira de Letras com o livro *Os Brabos*. Nos episódios de *Os Ventos Gemedores* latejam brutalidades dum homem sedento e faminto pelos domínios da terra, que avilta outros homens indefesos com seu egoísmo impiedoso. Na mensagem que se expressa no texto vigoroso, revestido de brasilidade e humanismo, emerge uma fabulação interior que confere vida psíquica aos personagens, não apenas como tipos interessantes, agentes populares desempenhando seu papel no cenário dos conflitos sociais.

LetraSelvagem: www.letraselvagem.com.br

DJALMA DA SILVEIRA ALLEGRO

ANA MARTHA LADEIRA

Advocacia Trabalhista



Lex Offices - Edifício Capitulum
 Rua do Bosque, 1589 - Cj. 301 - Barra Funda -
 São Paulo - SP - 01136-001 - Fax: 3393 7164
 Fones: (11) 2386 7723 - 2386 7668 - adjaladv@gmail.com



João Anzanello Carrascoza lançou *Rascunho de família*, pela Editora DSOP.

Nélida Piñon lançou *A camisa do marido*, contos, pela Editora Record.

Antonio Carlos Secchin, Primeiro-Secretário da Academia Brasileira de Letras, lançou *Papéis de poesia*, pela Editora Martelo.

Evaldo Cabral de Mello, diplomata, historiador e escritor, foi eleito, no dia 23 de outubro, para ocupar a Cadeira nº 34 da Academia Brasileira de Letras que pertenceu a João Ubaldo Ribeiro.

Zuenir Ventura foi eleito no dia 30 outubro para ocupar a Cadeira nº 32 da Academia Brasileira de Letras para suceder o poeta e dramaturgo e romancista Ariano Suassuna.

Leandro Konder, filósofo, advogado, sociólogo, historiador, doutor em Filosofia pela UFRJ, e professor, faleceu no dia 12 de novembro, no Rio de Janeiro. O irmão do saudoso Rodolfo Konder nasceu em 3 de janeiro de 1936, em Petrópolis, Rio de Janeiro. Autor de *Memórias de um intelectual comunista*, entre outras obras. Coordenou a coleção *Marxismo e Literatura* da Editora Boitempo.

Manoel Wenceslau Leite de Barros, escritor e poeta, faleceu no dia 13 de novembro em Campo Grande. Nasceu em 19 de novembro em Cuiabá. Foi agraciado com o Prêmio Jabuti, Prêmio Alfonso Guimarães da Biblioteca Nacional, Prêmio Nestlé de Poesia com a obra *Livro sobre nada* e com o *Prêmio Nacional de Literatura do Ministério da Cultura* pelo conjunto da obra.

A **Ficha Catalográfica**, serviço prestado pela Câmara Brasileira do Livro, em virtude do recesso de fim de ano, poderá ser solicitada até o www.cbl.org.br

Rosani Abou Adal, escritora convidada para apresentar *Noite Poética*, em comemoração ao Dia da Cultura na Síria, que será realizada no dia 26 de novembro, quarta, às 20h15, no Centro Cultural Árabe-Sírio, Rua dos Ingleses, 149 - Bela Vista - próximo do Teatro Ruth Escobar. O Dia da Cultura da Síria é comemorado em 23 de novembro.

Paulo Bomfim participou do sarau literomusical da Casa Guilherme de Almeida, no dia 16 de novembro. O maestro Eduardo Escalante apresentou, em primeira audição pública, o *Hino Bandeira Paulista*, a partir do famoso poema *Nossa Bandeira*, de Guilherme de Almeida.

Rodrigo Ciríaco lançou *Te Pegou Lá Fora*, pela Editora DSOP. A obra abrigam contos e poesias que mostram a cruel realidade do sistema de ensino brasileiro nas periferias, com temas como preconceito, violência, fome, analfabetismo funcional, exploração de menores e exclusão.

O **Brasil** será homenageado no Salão do Livro de Paris, que ocorrerá entre os dias 20 e 23 de março de 2015. O Escritório Internacional de Editoras da França realizará o Seminário Franco-brasileiro nos dias 17, 18 e 19 de março, em Paris. <http://cbl.org.br/upload/Seminario-Franco-Brasileiro-Feira-do-Livro-em-Paris-2015.pdf>.

Valdemar Alves Júnior foi agraciado com Diploma de Mérito Acadêmico da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, pela sua efetiva participação no movimento cultural do país e acendrada dedicação à Cultural. A entidade é presidida por Reis de Souza.

Ricardo Bezerra foi agraciado com o Título de Membro Honorário da Academia Pernambucana de Letras Jurídicas.

Notícias

Ignácio de Loyola Brandão lançará o romance *Os olhos cegos dos cavalos loucos* no Festival Literário de Poços de Caldas - Flipoços -, que será realizado de 25 de abril a 3 de maio de 2015, em Poços de Caldas, Minas Gerais.

Lidice Meyer Pinto Ribeiro lançou *Protestantismo Rural - Magia e Religião convivendo pela fé*.

Ana Luisa Escorel foi agraciada com o *Prêmio São Paulo de Literatura*, pelo romance *Anel de vidro*, Editora Ouro sobre Azul. Ela recebeu a importância de R\$ 200 mil.

André Carneiro, escritor, poeta, artista plástico, jornalista, cineasta, romancista e ficcionista, faleceu aos 92 anos, no dia 4 de novembro, em Curitiba, Paraná. Nasceu no dia 9 de maio de 1922, em Atibaia, São Paulo. Foi um dos fundadores da revista literária *Tentativa*, em 1949. O conto *Mudo* foi adaptado para o filme *Alguém*, com direção de Júlio Xavier Silveira, Embrafilme, 1970. O *homem que hipnotizava* (Conto) foi adaptado para a TV Globo com o título de *Mergulho no espelho*.

Laurentino Gomes, jornalista e escritor, foi o vencedor do *Livro do Ano Não Ficção* do Prêmio Jabuti 2014 com a obra *1889* da Editora Globo Livros.

Marina Colasanti foi a vencedora do *Livro do Ano de Ficção do Prêmio Jabuti*, com a obra *Breve história de um pequeno amor*, Editora FTD. A obra também foi agraciada com o *Prêmio FNLIJ 2014*.

Pedro de Deus, 73 anos, com a obra *Gramática Versificada - Gramática da Língua Portuguesa em versos*, Polys Editora, entrou para o RankBrasil em 2014 com a Primeira gramática da língua portuguesa completa em versos.

O **Prêmio Jabuti**, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, realizou a cerimônia de entrega dos troféus no dia 18 de novembro, no Auditório do Ibirapuera, em São Paulo. Dony Dnuccio, editor de economia do *Jornal das 22h* da Globonews, foi o mestre de cerimônia. Ignácio de Loyola Brandão e a cantora Rita Gullo apresentaram o show *Solidão no Fundo da Agulha*.

Cyro de Matos lançou o romance *Os Ventos Gemedores*, pela Editora LetraSelvagem, no dia 12 de dezembro, na Casa das Rosas. Também foram lançados os livros *Uma Garça no Asfalto*, crônicas de Cláuder Arcaño, e *Rainhas da Antiguidade: Sedução e Majestade*, biografia, de Dirce Lorimier Fernandes.

Alaor Barbosa, escritor brasileiro, obteve sentença vitoriosa em processo contra a filha de Guimarães Rosa, que havia proibido a circulação de seu livro de *Sinfonia Minas Gerais: a vida e obra de Guimarães Rosa* e o obrigou a retirar de circulação nas livrarias, há 3 anos. O acórdão é uma peça de alta indagação jurídica, literária e filosófica, defesa irrestrita do direito à liberdade de expressão e à publicação das biografias.

Audálio Dantas foi agraciado com o *Prêmio Comunique-se 2014*.

O **1º Prêmio Saraiva de Literatura** laureou em primeiro lugar a obra *Trocadilho*, de Jacqueline Lopes Salgado Soares, na categoria *Literatura Infantil - Poesia*; *As crônicas de Fiorella*, categoria *Literatura Juvenil - Crônica*, de Vanessa Luiza Martinelli Levandowski; *Olhos de cobra*, categoria *Literatura Adulta - Romance*, de Andreia Fernandes Soares Leite.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

